

O ENSINO AGRÍCOLA DO CURSO TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA VISTO SOB A ÓTICA FEMININA: RESGATE ORAL E DOCUMENTAL DAS PRIMEIRAS “AGRICOLINAS”

*Bruna Gabriela Masiero**

*Maribel Barbosa da Cunha***

*Jackson Ricardo Pereira de Lucena Silva***

*Sílvia Fernanda Souza Dalla Costa***

*Alessandra Carine Portolan***

*Ronaldo José Jappe***

Resumo: Este projeto de extensão apresenta-se como meio de divulgação e disseminação histórico-cultural do antigo Colégio Agrícola de Concórdia, levando-se em conta a perspectiva feminina e, por isso, tem por objetivo resgatar as memórias vividas pelas primeiras mulheres formadas no Curso Técnico em Agropecuária, através de relatos orais e documentais, pois se sabe que é através desse passado contado e/ou documentado que se tem as provas de que a história aconteceu. Paratanto, como metodologia, serão realizados questionários temáticos, com entrevistas induzidas, que poderão ser gravadas

e/ou mediadas por telefone, e visitas *in loco*. Faz-se importante salientar que, na qualidade de projeto de extensão, este envolverá o público interno e externo do IFC Concórdia do Curso Técnico em Agropecuária. Por fim, analisar-se-ão as respostas dadas pelas “agricolinas” formadas, sendo estas compiladas para a posterioridade como parte do acervo do atual Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia.

Palavras-chave: Ensino agrícola; Gênero; Concórdia.

Introdução

O Ensino Agrícola, em todo o Brasil, durante muito tempo voltou-se a atender um público estritamente masculino. Nesse contexto, as primeiras mulheres “agricolinas” (nome a que são conhecidas as estudantes, formadas ou não, do Curso Técnico em Agropecuária) precisaram

* Bolsista e Aluna do Curso Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio do IFC Concórdia.

** Professor/a do IFC Concórdia.

se inserir e mostrar que o trabalho do campo, demasiado pesado e desprovido de vaidade para o público feminino, foi sofrendo alterações.

O ano de 2013 marcou as comemorações dos 10 anos das políticas para as Mulheres, conforme Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003. Dessa forma, entende-se que fomentar a participação do público feminino e repensar as questões de igualdade de gênero no âmbito escolar é uma das tarefas a que devemos atentar, pois no cenário em que vemos hoje não há mais espaço para segregar alguém pela diferença entre sexos, diferentemente de outras épocas.

Assim como Scott (1994, p.11-27) enfatiza “(...) que inscrever as mulheres na história implica necessariamente a redefinição e o alargamento das noções tradicionais daquilo que é historicamente importante, para incluir tanto a experiência pessoal e subjetiva quanto as atividades públicas e políticas.”

Dessa forma, este projeto de extensão tem por objetivo resgatar as memórias vividas pelas primeiras mulheres formadas no Curso Técnico em Agropecuária, através de relatos orais e documentais, pois se sabe que é através desse passado contado e/ou documentado que se tem as provas de que a história aconteceu. Para tanto, como metodologia, serão realizados questionários temáticos, com entrevistas induzidas, que poderão ser gravadas e/ou mediadas por telefone, visitas *in loco*.

Por fim, analisar-se-ão as respostas dadas pelas “agricolinas” formadas, sendo estas compiladas para a posterioridade como parte do acervo histórico-cultural do atual Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia.

Nesse sentido, Decca (1998, p.23) expõe a importância de se documentar e atentar à narrativa de fatos: “Os documentos como alguns já disseram, não falam por si, os historiadores obrigam que eles falem, inclusive, a respeito

de seus próprios silêncios. E para realizar tal procedimento, utilizamo-nos de teorias e de procedimentos metodológicos que são, por sua vez, lugares de linguagem, modos de narratividade.”

Por essa razão, este projeto justifica-se por trazer à tona as particularidades da mulher no Ensino Agrícola do Curso Técnico em Agropecuária, fazendo seu resgate histórico-cultural, reacendendo a memória oral e documental das primeiras turmas através do relato das “agricolinas” formadas, abordando as questões de gênero no âmbito escolar do antigo Colégio Agrícola de Concórdia/SC. Faz-se importante salientar que, na qualidade de projeto de extensão, este envolverá o público interno e externo do IFC Concórdia do Curso Técnico em Agropecuária.

Material e métodos

Primeiro, foi feita uma coleta de dados, junto à Seção de Registros Escolares (SRE), também conhecida como secretaria escolar, das primeiras turmas do Curso Técnico em Agropecuária do antigo Colégio Agrícola de Concórdia/SC. Após, foram contactadas as “agricolinas” formadas no referido curso. A partir dos primeiros contatos, se utilizou de questionário temático (com questões abertas e fechadas sobre a rotina, deveres, igualdade, dificuldades, convivência), com entrevistas induzidas, que versavam a possibilidade de serem gravadas e/ou mediadas por telefone, bem como, visitas *in loco*.

Em outro momento, analisaram-se as respostas dadas pelas “agricolinas” formadas, sendo estas compiladas para a posterioridade como parte do acervo histórico-cultural do atual Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia.

Resultados e discussão

Conforme cronograma previsto no projeto, no mês de agosto foi realizado um mapeamento do número de alunas que

cursaram o Curso Técnico em Agropecuária, compreendendo os anos de 1974 a 2013, conforme quadro abaixo. Os dados foram levantados junto à SRE do IFC Concórdia, bem como retirados dos quadros de formatura dos respectivos anos.

Ano de Conclusão do Curso	Número de “agricolinas” formadas
1975	1
1985	1
1989	3
1991	3
1999	6
2005	4
2012	12
2013	17

Quadro 1 – Número de “agricolinas” formadas. Fonte: Elaborado pela autora (2014).

Como se pôde notar, o número de mulheres que ingressavam no Curso Técnico em Agropecuária era bastante restrito, vindo a ser mais visado pelo público feminino a partir de 2012. Porém, os dados acima ainda apresentam inconsistências nos anos, já que a SRE não possui muitos registros antigos.

Ainda conforme o cronograma estabelecido para o desenvolvimento deste projeto, o mês de setembro marcou a elaboração do instrumento de coleta de dados, na qualidade de um questionário (com questões abertas sobre a rotina, deveres, igualdade, dificuldades, convivência), o qual foi elaborado e enviado às primeiras mulheres.

Foram conseguidos os endereços e/ou informações de localização de poucas “agricolinas” formadas no Curso Técnico em Agropecuária do antigo Colégio Agrícola. Algumas não moram mais na cidade de Concórdia/SC ou arredores. E outras, somente conseguimos contato com

parentes próximos (netos).

Mesmo assim, recebemos resposta, por meio telefônico, de 3 (três) antigas formadas, as quais relataram que eram tratadas “diferente” porque realmente eram minoria e o sistema era voltado para o público masculino, mas mesmo em meio às “diferenças”, reinava o respeito mútuo e que, muitas vezes, eram ajudadas pelos meninos.

Explorou-se a questão do incentivo da família no ingresso dessas meninas ao Curso Técnico em Agropecuária. Todas foram enfáticas: as famílias não incentivavam o ingresso em um curso voltado para a lida no campo, pois era “coisa para homem”. Porém, o interessante é que no momento do ingresso no mercado de trabalho, não houve discriminação de sexo na execução das atividades laborais.

Em uma das perguntas, em relação ao Curso Técnico em Agropecuária, na feitura de algumas atividades, questionou-se sobre em que áreas as mulheres se saíam melhores do

que os homens e vice-versa. Por se tratar de uma pergunta bastante subjetiva, e da qual se necessitava de lembranças da sala de aula, as participantes deixaram em branco por não se sentirem confortáveis em responder.

Por fim, assim como já citado, destacamos nesta seção a dificuldade encontrada em coletar os dados e fazer contato com as primeiras formadas do antigo Colégio Agrícola, hoje Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia.

Considerações finais

Por ser um projeto de extensão que dependia exclusivamente da resposta do público externo, ou seja, das primeiras “agricolinas”, os resultados conclusivos ficaram reduzidos à resposta de apenas 3 (três) antigas formadas, que relataram que antes era mais complicado estudar em meio ao grande número de homens, mas que eles eram respeitosos e ajudavam.

Acredita-se que o objetivo deste projeto, embora com pouco quórum, foi alcançado: resgataram-se as memórias vividas pelas primeiras mulheres formadas no Curso Técnico em Agropecuária do antigo Colégio Agrícola, hoje Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia.

Espera-se que, para trabalhos futuros, possamos ter mais contatos de alunos egressos através do “Encontro de Ex-Alunos”, evento bienal que reúne ex-alunos formados nos Cursos

do Instituto Federal Catarinense Campus Concórdia.

Referências

ABREU, Maria Aparecida (org). **Redistribuição, reconhecimento e representação**: diálogos sobre igualdade de gênero. Brasília: Ipea, 2011.

BRUSCHINI, Cristina. **Mulher e Trabalho**: uma avaliação da década da mulher. São Paulo: Nobel – Conselho Estadual da Condição Feminina, 1985.

DECCA, Edgar Salvadori de. Questões teórico-metodológicas da história. In SAVIANI, Demerval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luis (Orgs.). **História e História da Educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina**: o sexismo na escola. São Paulo: Moderna, 1999.

NOGUEIRA, Claudia Mazzei. **A feminização no mundo do trabalho**: entre a emancipação e a precarização. Campinas: Autores Associados, 2004.

PANZUTTI, Nilce da Penha Migueles. **Mulher Rural**: eminência oculta. Campinas: Editora Alínea, 2006.

SCOTT, Joan. **Prefácio a Gender and Politics of History**. In: Cadernos Pagu. Campinas: n. 3, 1994.

Originais recebidos em 29/03/2015

Aceito para publicação em 07/04/2015